

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF
Maceió – Alagoas | Abr.25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Os dados de abril mostram que a resiliência no consumo das famílias de Maceió, com um crescimento de 2,3%, é possível perceber que os ganhos reais da renda e maior acesso a crédito nos estratos mais baixos da distribuição continuam tendo impacto no ICF, a despeito do pessimismo percebido do lado dos empresários do varejo, medido pelo ICEC, e dos aumentos no custo do crédito e nos preços dos produtos, impactados pelos juros, dólar e inflação.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (ABR/25)
ICF

ABR/24	118,1
MAR/25	114,3
ABR/25	116,9

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em abril de 2025, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Maceió apresentou variações significativas em seus subíndices, refletindo a percepção dos consumidores sobre diversos aspectos econômicos (tabela 02). O subíndice Emprego Atual registrou uma pontuação de 143,1, com uma variação mensal de 0,5% e uma variação anual de -0,4%, indicando relativa estabilidade na percepção dos consumidores sobre sua situação de emprego no curto prazo, embora haja uma queda na margem para a comparação anual. Já o subíndice Renda Atual apresentou uma pontuação de 122,2, com uma variação mensal de 2,4%, sugerindo uma melhora recente na percepção da renda para o curto prazo, mas na comparação anual a queda dessa percepção foi de -15,4%, essa diferença de percepção pode estar revelando o impacto da inflação até o primeiro trimestre de 2025 e um arrefecimento da pressão inflacionária sobre a renda das famílias nos últimos 45 dias.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices.

Subíndice	ICF ABR/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	142,4	-0,6%	-2,3%
Renda Atual	119,3	-0,5%	-14,9%
Acesso ao crédito	109,7	4,8%	24,7%
Nível de Consumo Atual	89,8	-2,6%	-0,3%
Perspectiva Profissional	144,9	-0,8%	-15,7%
Perspectiva de Consumo	102,9	3,0%	19,2%
Momento para duráveis	91,3	1,6%	5,3%

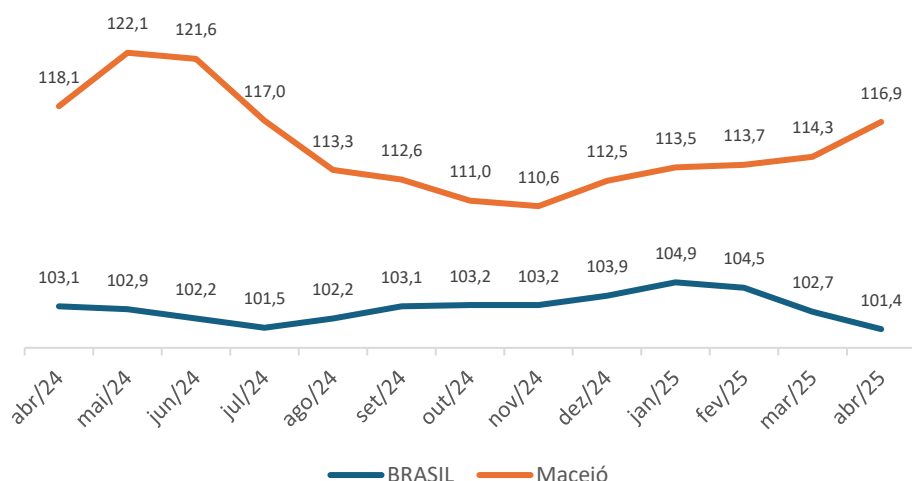
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Os subíndices relacionados ao consumo e acesso ao crédito também mostraram tendências interessantes. O subíndice Compra a Prazo (Acesso ao crédito) registrou variações positivas tanto mensal (5,8%) quanto anual (23,0%), indicando que os consumidores continuam encontrando facilidade em acessar crédito para compras a prazo. O Nível de Consumo Atual teve uma variação mensal de 1,6%, sugerindo um aumento recente no nível de consumo, mas em relação a comparação anual (-6,2%), indica que o consumo atual ainda está abaixo do nível observado no ano anterior, muito provavelmente como resultado da pressão inflacionária nos últimos 12 meses. A Perspectiva Profissional melhorou a percepção de curto prazo (0,8%), contudo, as limitações estruturais para a oferta sustentável de empregos em Maceió e Alagoas refletem a variação anual negativa de -14,9%.

Por fim, os subíndices Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis refletem o otimismo dos consumidores em relação ao consumo futuro. A Perspectiva de Consumo registrou variações positivas tanto mensal (3,3%) quanto anual (17,5%), ao passo que o subíndice Momento para Duráveis apresentou, também, variações positivas tanto mensal (2,2%) quanto anual (10,3%). O comportamento desses subíndices podem estar refletindo a facilidade no acesso ao crédito, a despeito do alto preço do dinheiro, a redução sazonal das dívidas obrigatórias de início de ano e ao bom desempenho do setor de construção civil que vem alavancando o consumo de duráveis.

O gráfico 01 mostra a evolução histórica do ICF em Maceió e no Brasil nos últimos 13 meses. Quando se analisa a taxa média de crescimento mensal nesse período revela-se ligeira queda no ICF tanto para o Brasil (-0,13%), como para Maceió (-0,10%), o que mostra que no tempo, as limitações médias que os brasileiros sentem ao consumir, também atinge Maceió, haja vista que a média de renda e fontes de renda para Brasil e Maceió são diferentes. Além do mais, Maceió vem apresentando crescimento no ICF desde o mês de novembro último, com um forte repique no último mês da análise.

Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (ABR/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

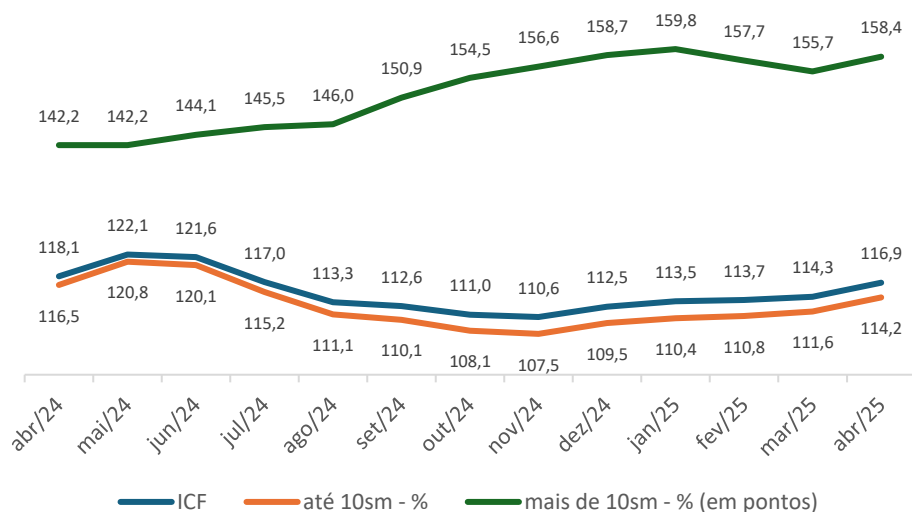
Ao comparar os dados de abril de 2024 com abril de 2025, observa-se que a análise pontual apresenta uma variação negativa maior entre o Brasil (-1,65%), e Maceió (-0,99%).

Essa queda mais acentuada no Brasil sugere o peso das famílias consumidoras com uma maior diversidade de renda e padrão de consumo, ao passo que Maceió, devido limitações de renda e empregos locais, o padrão de consumo e renda operam em uma faixa de variação mais limitada, além do que, parte do consumo da cidade está atrelado a servidores públicos, aposentados e assistência social, o que sugere mais resiliência das variáveis de reduções nominais de renda e do consumo.

A comparação mensal do ICF entre Brasil e Maceió confirmam a informação do último parágrafo, pois enquanto a capital alagoana registrou crescimento de 2,27%, no índice, o indicador global para o país continuou a apresentar uma queda de -1,27%.

O gráfico 02, mostra que as famílias de maior renda voltaram a consumir, e de acordo com a tabela 02, produtos duráveis.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (ABR/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 também mostra que a taxa média de crescimento mês a mês para o ICF geral em Maceió foi de -0,12%, mostrando forte sazonalidade no consumo da capital alagoana, com crescimento em algumas datas, mas forte queda no interregno entre elas. Para o segmento de consumidores que recebem até 10 salários mínimos apresentou uma taxa média de crescimento de -0,14%, enquanto para os consumidores que recebem mais de 10 salários mínimos teve uma taxa média de crescimento positiva de 0,92%, o que sugere que apesar da sazonalidade as famílias de maior renda local apresentam sustentabilidade no consumo.

Na comparação anual, entre abril de 2024 e abril de 2025, o segmento de até 10 salários mínimos recuo na intenção de consumo em -1,97%, ao passo que, o segmento de mais de 10 salários mínimos apresentou um crescimento significativo de 11,43%. Ou seja, pode estar acontecendo uma recuperação robusta e uma maior disposição para consumir entre os consumidores de renda mais alta. Esses dados sugerem que, enquanto os consumidores de renda mais baixa enfrentaram dificuldades econômicas, os de renda mais alta conseguiram manter e até aumentar sua intenção de consumo, informação bastante

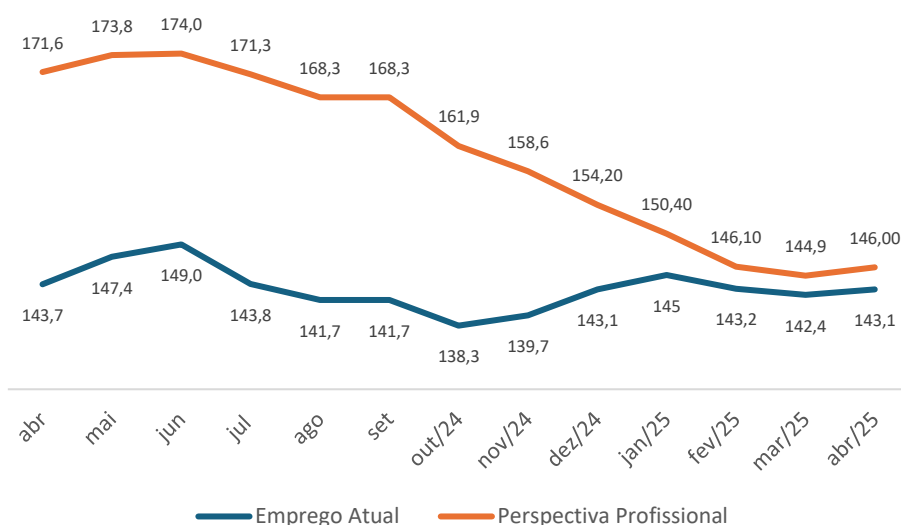
distinta do indicador nacional, que mostra queda forte para a perspectiva de consumo das famílias de renda mais alta.

Já na comparação mensal, as famílias consumidoras de menor renda (>10 SM), cresceu 2,33%, enquanto as famílias de maior renda, aumentou seu intensão de consumo em 1,73%.

O gráfico 03 analise a história dos subíndices de Emprego Atual e Perspectiva Profissional, no período de abril de 2024 a abril de 2025, o que revelou tendências distintas. Pela análise da taxa média de crescimento mês a mês, nos 13 meses apresentados no gráfico 03, a percepção do emprego no curto prazo (Emprego Atual) se manteve praticamente estável com uma variação mínima de -0,09%. Já a percepção de emprego futuro (Perspectiva Profissional), teve uma taxa média de crescimento negativa bem mais forte, de -1,24%. Isso sugere que existem contínuas contratações por parte do comércio garantindo emprego no curto prazo, por outro lado, os empregos são temporários e, provavelmente, pagam pouco por isso. Por isso a perspectiva de emprego apresentou um número negativo mais forte.

Já a comparação mensal indica uma leve recuperação em ambas as variáveis. A variável Emprego Atual registrou um crescimento de 0,49%, enquanto a Perspectiva Profissional teve um aumento de 0,76%. Esses resultados sugerem uma melhora na percepção dos consumidores sobre o emprego e suas perspectivas profissionais, possivelmente influenciada por fatores econômicos locais ou políticas de incentivo ao emprego.

Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (ABR/25).

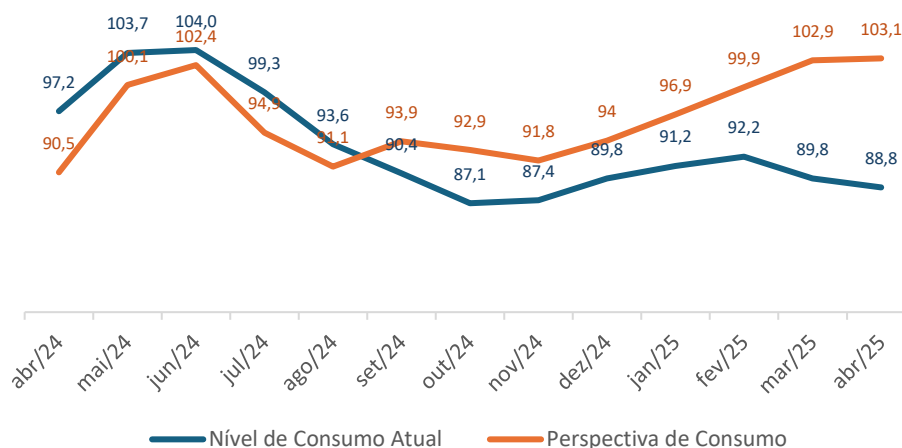


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 04 os subindicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), revela trajetórias distintas. A taxa média de crescimento mês a mês para o Nível de Consumo Atual foi de -0,69%, indicando uma queda na intenção de consumo das famílias ao longo do período analisado, de abril de 2024 e abril de 2025. Em contraste, a Perspectiva de Consumo apresentou uma taxa média de crescimento positiva de 1,09%, sugerindo que o futuro é sempre bem visto pelo consumidor maceioense.

Por outro lado, na comparação mensal, o curto prazo, mostra queda de -1,11% no Nível de Consumo Atual e um aumento na margem de 0,19% na Perspectiva de Consumo, confirmando que o futuro é visto com mais otimismo. Mas, uma sinalização importante é a recuperação observada na Perspectiva de Consumo, pois, indica maior disposição dos consumidores para realizar compras nos próximos meses.

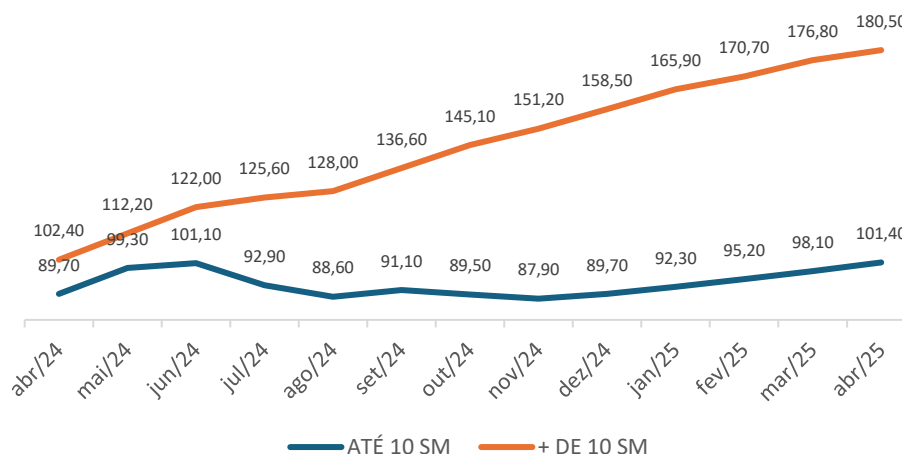
Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Maceió (ABR/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 05 mostra a intenção de consumo¹ das famílias por recorte de renda, mostrando uma clivagem importante para as diferenças nas expectativas de consumo entre as duas faixas de renda.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (ABR/25)



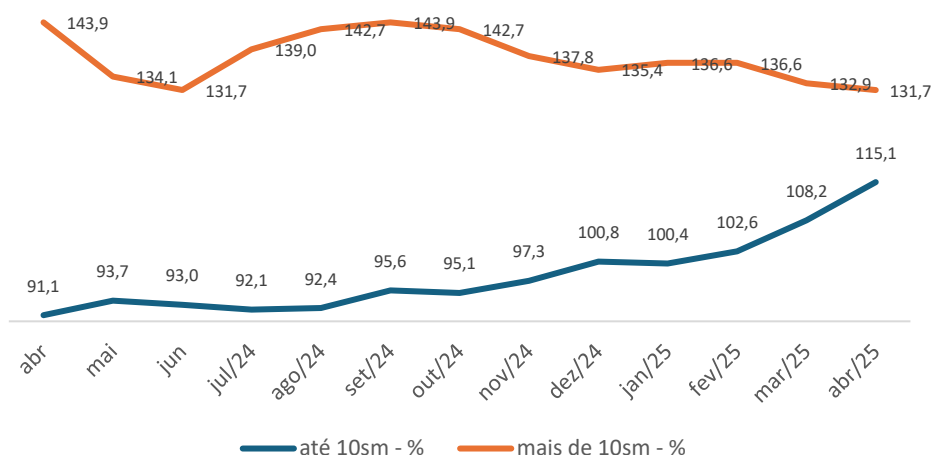
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

¹ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

A história contada no gráfico 05 é a crescente intenção de consumo pelas famílias alagoanas independente da renda. Para as famílias com renda até 10 salários-mínimos a taxa média de crescimento por mês ao longo do período analisado foi de 1,08%, enquanto para as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos foi de 4,71%. Por outro lado, a variação do crescimento entre março de 2025 e abril de 2025 indicou um crescimento em ambos os segmentos, com as famílias com renda até 10 salários-mínimos apresentaram um aumento de 3,37%, enquanto as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos tiveram um crescimento de 2,09%. Esses resultados sugerem uma confiança crescente dos consumidores em relação ao consumo futuro, com ambos os segmentos mantendo uma perspectiva positiva, o que pode ser uma boa notícia para os empresários do setor.

Por outro lado, o gráfico 06 mostra o acesso ao crédito por faixa de renda das famílias consumidoras em Maceió. Na comparação dos dados de acesso ao crédito ao longo do período analisado, é possível perceber que a taxa média de crescimento mês a mês para as famílias com renda até 10 salários mínimos foi de 1,87%, ao passo que as famílias com renda acima de 10 salários mínimos apresentaram uma ligeira queda de -0,16%. Isso significa que as adversidades do crédito no Brasil, aprofundado a partir de outubro de 2024, está pressionando mais o crédito das famílias de maior renda.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (ABR/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Já na comparação mensal, a variação do crescimento entre março de 2025 e abril de 2025 indicou um crescimento contínuo no acesso ao crédito para as famílias de renda até 10 salários-mínimos, com um aumento de +6,38%. Em contraste, as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos apresentaram uma pequena queda de -0,90%. Mais uma vez, os juros altos continuam pressionando o crédito para as famílias de maior renda, uma vez que o consumo dessas famílias requer financiamento de prazos mais alongados, como automóveis e residências, o que faz com que o impacto dos juros altos seja sentido por mais tempo.

A presente Nota Técnica que detalha a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Maceió para abril de 2025, destaca a continuada resiliência no consumo das famílias de Maceió. Isso fica evidenciado pelo crescimento de 2,3%, impulsionado por ganhos reais na renda e maior acesso ao crédito, especialmente nos estratos mais baixos da distribuição. Apesar do pessimismo dos empresários do varejo e dos aumentos nos custos de crédito e preços dos produtos, o ICF manteve-

se relativamente estável, o que pode sinalizar para os empresários locais buscarem entender mais seus clientes para aproveitar esse otimismo e não estagnar as vendas.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias (ICF)**. Brasília, ABR, 2025.